

pela  
metade  
*Shelley Maia*

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2024*

# PRIMEIRA PARTE



Oh, minha visão degenerada...  
A escuridão me apavora!  
Eu, que sempre quis ser nada  
O nada que a morte não devora...

Como dói, ser perecível!  
O que não se regenera;  
A salvação nunca é possível:  
Decadência é o que te espera!

E essa dor que dói e é pungente,  
Nos acompanha vida afora.  
Tanto pior, para o inteligente,

Aquele que pouco ignora,  
Também é mortal, também é gente,  
E pensa mais na triste hora...



Eram 7:47 h de uma manhã ensolarada.

Gabriel contemplava, pela janela, o céu estupidamente azul, certo de que a beleza do dia deveria lhe encher de ânimo e vigor, mas completamente indiferente ao espetáculo.

Tendo consulta médica – um dos seus maiores pavores — às 9 h, apressou-se para sair de casa. Apertou o botão do elevador, pensando na quantidade de germes que o tinha por habitat, e, sacando um pequeno spray do bolso, borrifou álcool no dedo utilizado na operação.

Pouco depois, a porta se abriu, revelando duas passageiras: uma idosa, que aparentava uns 90 anos, e sua acompanhante, uma jovem obesa e de olhos sofridos.

Gabriel odiava gente. Alguns dias, mais; outros dias, menos. Mas, em geral, observava a humanidade, na qual evidentemente se incluía, com certa perplexidade, julgando-a absolutamente desnecessária ao universo.

Disse “bom dia”, verificando com satisfação que o botão do térreo já estava apertado, o que lhe poupava nova borri-fada de álcool, e se posicionou o mais distante possível das vias aéreas das companheiras de viagem.

Olhando novamente para a velha vizinha, desandou a pensar que, na melhor das hipóteses, seria esse o seu futuro: ficar velho.

Consolou-se, então, com o pensamento de que uma morte precoce, em razão de uma doença eventualmente diagnosticada na consulta que se avizinhava, o livraria das agruras da velhice.

Com esta atitude pseudo-otimista, dirigiu-se até a clínica especializada em Oncologia, onde achou pertinente marcar uma consulta, para que uma tumoração que havia encontrado em sua virilha, alguns dias antes, fosse examinada.

\* \* \*

Milena saiu desnorteada da sala do médico.

Completamente desolada, e sem conseguir processar as informações que havia acabado de receber, sentou-se novamente na sala de espera.

Exames periódicos nunca tinham sido a sua prioridade, mas ela vinha seguindo à risca a cartilha da longevidade: não fumava, não bebia, praticava exercícios físicos regularmente e descascava mais e desembalava menos. Como aquilo podia estar acontecendo com ela?

Aquele diagnóstico lhe parecia inverossímil, devia ter havido algum engano.

Pensava que a sua vida não tinha chegado nem à metade, que até ali havia apenas trabalhado, sofrido e se preocupado, e que o seu final não poderia ser antecipado, pois seria justamente a partir dali que ela começaria a honrar a própria existência, usufruindo-a.

Começou a olhar os demais pacientes ao redor, se perguntando como cada um deles estaria lidando com o seu próprio diagnóstico.

De repente, Milena se assustou com a familiaridade de um dos rostos.

Um rosto extremamente familiar, embora envelhecido.

Com o entrececho contraído, aquele homem trazia na face a mesma angústia que ela sentia: o medo da morte tensionava toda a sua expressão.

Milena o reconheceu de imediato, mas não sabia se ele a reconheceria, depois de tantos anos.

Quando o chamaram para entrar no consultório, Milena pediu licença à secretária, para ir ao toilette, que era contíguo à sala do médico onde ele seria examinado.

Assim, ela pôde ouvir todo o teor da consulta, até o momento em que o médico disse àquele paciente que a tumorção que ele havia observado em sua virilha era somente um cisto sebáceo.

De início, Milena sentiu uma inveja um tanto melancólica, mas logo depois pensou:



Felicidade: meta pia ou tormento?  
Se viveres como tolo a procurá-la,  
Garantirá o teu próprio sofrimento,  
No caminho torto, a desencontrá-la.

Te impressionas, que eu seja infeliz?  
Decerto por seres muito mais valente...  
Ignora o que esta parva boca te diz,  
Segue a perseguir o que foge à frente!

Leva, então, minha mão, atada à tua;  
Faz da tua sede minha própria quimera!  
No fundo, bem faz aquele que a procura...

Distrai-me da tristeza que depaupera!  
Quero crer também no encontro-captura:  
A Felicidade-presas, o homem-fera...

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em ITC New Baskerville  
Std pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em março de 2024.

---